

Malan prevê crescimento de 4,5% ao ano

Joyce Naltzhayan/France Presse

Ministro da Fazenda diz no FMI que o governo manterá uma administração cuidadosa da política econômica

Washington — Em discurso no Comitê Interino, o mais importante dos foros do Fundo Monetário Internacional (FMI) de que participa o Brasil, Pedro Malan reafirmou que a inflação de 1997 deverá ser de um dígito, em relação à estimativa de 12% em 1996, “o mais baixo índice, no Brasil, desde 1957”.

O crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) por habitante, no período 93/98 (seis anos), deverá atingir 30%, deixando para trás a longa recessão registrada em sete dos 12 anos compreendidos entre 1981 e 1992.

Em 1996, o aumento do PIB foi estimado por Malan em 3%, meio ponto percentual acima dos 2,5% previstos no Panorama Econômico Mundial (World Economic Outlook) do FMI. E no biênio 97/98, o País deverá ter um crescimento, segundo o ministro de 4,5% ao ano.

“Nós criamos as condições para o crescimento econômico sustentado no futuro”, afirmou Malan. Isso ocorrerá, observou, “no contexto de uma cuidadosa administração da política monetária”, que continuará a enfatizar a estabilidade de preços e a preservação do balanço de pagamentos, além de crescimento com mais justiça social. “Não vemos, em absoluto, incompatibilidade entre esses objetivos”, declarou.

“Ao contrário, cada um reforça o outro.” O governo projeta um déficit de 2,5% a 2,7% do PIB na conta corrente do balanço de pagamentos.

Para evitar que os ingressos de capital externo provoquem efeitos desestabilizadores sobre a economia interna, Malan defendeu o uso dos instrumentos

“apropriados, inclusive controles temporários de capital, para assegurar a estabilidade macroeconômica”.

REFORMAS

O ministro da Fazenda previu que o déficit total do setor governamental será reduzido, em 1997, comparativamente a 1996, repetindo o que está ocorrendo este ano. “Importantes reformas estruturais estão sendo implementadas nas áreas de tributação, previdência social e administração do setor público — junto com o programa de privatização — para assegurar disciplina fiscal a longo prazo e um governo mais eficiente.” A aceleração dessas reformas havia sido mencionada pelo diretor-gerente do FMI, Michel Camdessus, em entrevista à imprensa, quinta-feira.

O sistema bancário brasileiro, segundo Malan, não corre o risco de crise sistêmica. O ministro assegurou que o Banco Meridional será privatizado e mencionou a capitalização do Banco do Brasil.

“Os países em desenvolvimento deverão continuar crescendo mais rapidamente que as nações industrializadas, mantendo a inflação em declínio”, afirmou Malan. Países pobres, porém, têm tido performance pior, e precisam de recursos subsidiados e maior acesso aos mercados.

Para permitir uma queda dos juros internacionais, ele pediu a melhora das condições fiscais nos países ricos, “para reduzir as altas taxas de juros de longo prazo e gerar um fluxo estável de recursos a serem transferidos aos países em desenvolvimento, particularmente os mais pobres, e ajudar a resolver seus problemas de dívida”.



O ministro das Finanças do Japão, Wataro Kubo (sentado), conversa com Malan antes da reunião do FMI